

A ACEITAÇÃO E O PRECONCEITO DA TATUAGEM A PARTIR DA PERSPECTIVA DE TATUADORES SERGIPANOS

Maria Eduarda Salvi Benetti¹

Maria Luiza Costa Siqueira²

Cassia Regina D'Antonio Rocha da Silva³

Cesa Augusto de Oliveira Chaves⁴

Design Gráfico



**cadernos de
graduação**
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A tatuagem é uma prática milenar que existe em diversas culturas ao redor do mundo. No Brasil, por muito tempo foram ligadas diretamente a grupos marginalizados, como presidiários e prostitutas. Nos últimos anos, a tatuagem vem conquistando uma proporção fora da sua bolha, onde pessoas de outras classes sociais e de grande relevância na sociedade adotaram a prática como forma de expressão, o que resultou em uma visibilidade maior no nosso cotidiano. O objetivo geral deste artigo é analisar a aceitação e o preconceito da tatuagem nos dias de hoje, a partir da perspectiva de tatuadores sergipanos, bem como suas causas e consequências. Como designers, a motivação ao escrever sobre tatuagem nasce pelo fomento de criar uma sociedade mais inclusiva e tolerante, onde as pessoas possam expressar sua individualidade livremente, independentemente de suas escolhas de estilo pessoal. A pesquisa foi realizada com sete tatuadores de Aracaju, Sergipe, por meio de entrevista por formulário eletrônico. Pode-se afirmar que com os resultados do estudo foram encontradas causas com raízes históricas, sociais e culturais e soluções por meio da educação, da conscientização e da promoção da aceitação por meio de campanhas publicitárias e eventos culturais.

PALAVRAS-CHAVE

Tatuagem. Preconceito. Aceitação. Tatuadores.

ABSTRACT

Tattooing is an ancient practice that exists in different cultures around the world. In Brazil, for a long time they were directly linked to marginalized groups, such as prisoners and prostitutes. In recent years, tattooing has gained popularity outside its bubble, where people from other social classes and of great relevance in society have adopted the practice as a form of expression, which has resulted in greater visibility in our daily lives. The general objective of this article is to analyze the acceptance and prejudice of tattooing today, from the perspective of tattoo artists from Sergipe, as well as its causes and consequences. As designers, the motivation to write about tattoos arises from the promotion of creating a more inclusive and tolerant society, where people can express their individuality freely, regardless of their personal style choices. The research was carried out with seven tattoo artists from Aracaju, Sergipe, through an electronic interview. It can be stated that with the results of the study, causes with historical, social and cultural roots and solutions were found through education, awareness and promotion of acceptance through advertising campaigns and cultural events.

KEYWORDS

Tattoo; prejudice; acceptance; tattoo artists.

1 INTRODUÇÃO

A tatuagem, uma forma ancestral de arte corporal, tem atravessado séculos e fronteiras culturais em diversas civilizações para virar uma expressão contemporânea de individualidade e criatividade. Ao longo da história, a tatuagem assumiu papéis diversos, desde marcador de status social até símbolo de resistência e rebeldia. Nos dias atuais, ela se tornou uma forma de linguagem visual, transcendendo barreiras culturais e sociais. Porém, ainda hoje, pessoas que possuem tatuagem são alvo de preconceito em muitas sociedades. Uma pesquisa realizada em 2018 pelo Tattoo-2me revelou que 5.390 entrevistados (brasileiros) relataram ter sofrido algum tipo de preconceito por terem tatuagem. Dentro deles, 73,89% disseram ter sofrido dentro da própria família, e 22,26% no trabalho.

Apresentou-se, tendo como referência esses dados, a oportunidade de realizar uma pesquisa a fim de analisar a aceitação e o preconceito da tatuagem nos dias de hoje, a partir da perspectiva de tatuadores sergipanos, bem como suas causas e consequências. Para tanto, se fazem necessários os seguintes objetivos: explorar a história da tatuagem e a evolução da percepção cultural, identificar as possíveis causas do preconceito e buscar estratégias para o aumento da conscientização sobre esse tema, colaborando na diminuição dos estigmas e pré julgamentos, com base nas soluções identificadas no estudo de caso.

Com relação ao procedimento metodológico, foi realizada uma entrevista por meio de um formulário eletrônico com 7 tatuadores de Aracaju, Sergipe, seleciona-

dos com base em sua experiência no mercado, com pelo menos 1 ano de atuação, e em seu perfil nas redes sociais, que indicava uma postura crítica e reflexiva sobre as questões relacionadas à tatuagem.

2 A HISTÓRIA DA TATUAGEM

A tatuagem é uma arte corporal que consiste na introdução de pigmentos na pele por meio de agulhas. Elas podem ser feitas por diversos motivos, como expressão artística, religiosa, cultural ou até mesmo pessoal. Estudos indicam que a tatuagem é tão antiga quanto a própria humanidade. Os corpos com a pele mais conservada estudados foram das múmias egípcias, que apresentaram traços e pontos inscritos na região abdominal. Um artigo da revista *Scientific American*, publicado em 2023 afirma que no Egito Antigo, as tatuagens poderiam ter relação até mesmo com cultos à fertilidade. Apesar de várias pesquisas, e nenhuma com uma resposta 100% certa, os estudiosos concordam que nos primórdios da humanidade, a tatuagem deve ter surgido na tentativa de preservar a pintura do corpo.

Uma descoberta recente no Museu Britânico está desafiando tudo o que se sabe sobre a história das tatuagens na África. Pesquisadores encontraram as primeiras representações figurativas já registradas no mundo, cravadas na pele de duas múmias egípcias com mais de 5.000 anos. Publicado em 2018, o artigo da revista *National Geographic*, confirma que elas são um importante testemunho da história da tatuagem e da cultura egípcia e foram encontradas nas regiões do braço de um homem e no ombro de uma mulher.

O homem, conhecido como o Homem de Gebelein, tem um desenho de um touro e de uma ovelha, já a mulher tem símbolos em forma de "S". O estudo sugere ainda que o local onde elas foram feitas, no ombro e abdômen, significa que ela tenha sido alguém com conhecimento religioso ou de status elevado. A datação das tatuagens sugere que elas foram feitas entre 3.351 e 3.017 a.C., quase um milênio antes do que se acreditava anteriormente. Isso significa que as tatuagens já eram uma prática comum no Egito pré-dinástico, antes do país ser unificado pelo primeiro faraó.

Figura 1 – Múmia masculina do British Museum



Fonte: The Trustees of the British Museum/Reuters (Veja, 2018).

Figura 2 – Detalhes da tatuagem na múmia masculina

Fonte: The Trustees of the British Museum/Reuters (Veja, 2018).9

Na Grécia antiga, as tatuagens eram usadas por soldados e marinheiros, elas eram vistas como um sinal de coragem e força. Em Roma, na antiguidade, eram usadas como uma forma de marcar os escravos e punir os criminosos. Na China, as tatuagens eram usadas para fins religiosos e estéticos, mas também para representar divindades, animais e símbolos de boa sorte. No Japão, elas eram usadas por samurais e outros guerreiros, pois eram vistas como um sinal de bravura e honra.

No Brasil, vários grupos indígenas praticavam a arte da tatuagem em seus corpos. No site História do mundo, em uma pesquisa feita por Rainer Gonçalves Sousa, observou-se que os *waujás* e os *kadiwéus* são exemplos de tribos que empregavam a marcação permanente como meio de representar rituais de transição e reverenciar elementos naturais. Porém, mesmo com a presença da tatuagem, essa tradição não se disseminou amplamente devido às peculiaridades culturais das comunidades indígenas.

Os navegadores britânicos foram os responsáveis por disseminar essa prática globalmente. A representação de criaturas marinhas, crânios e navios evidenciava as experiências desses indivíduos que se aventuravam nos oceanos. Mesmo sendo pessoas com recursos financeiros limitados e pouca influência social, transformaram a arte da tatuagem em algo popular nos becos, bordéis e bares frequentados pela “escória”, ou seja, desocupados, lutadores de rua, criminosos e prostitutas.

Esse caráter marginal atribuído à tatuagem também resultou na presença frequente de corpos tatuados nos espetáculos circenses conhecidos como “freak shows”. Somente na segunda metade do século XX é que a tatuagem absorveu os valores da cultura ocidental. Sua natureza desafiadora transcendeu fronteiras, transformando-se em um símbolo de audácia e originalidade. “Há sempre uma história ou traço da personalidade e do temperamento por trás” (Campos, Karina; 2022).

Atualmente, tanto mulheres quanto homens mais velhos escolhem tatuar seus corpos. Essa prática tornou-se uma tendência crescente, desafiando estereótipos e demonstrando uma mudança nas percepções culturais em relação à tatuagem. Um estudo publicado em 2023 na revista *Gerontology and Geriatrics* analisou dados de uma

pesquisa nacional dos EUA sobre atitudes em relação às tatuagens. O estudo descobriu que a aceitação das tatuagens entre pessoas com 50 anos ou mais aumentou significativamente desde 2012. Nesse mesmo ano, apenas 30% das pessoas com 50 anos ou mais achavam que as tatuagens eram aceitáveis para pessoas de sua idade. Já em 2023, esse número havia aumentado para 60%, duplicando a porcentagem. A tatuagem deixou de ser exclusiva da juventude e tornou-se uma forma de expressão da subjetividade.

A expansão para além de sua bolha tradicional da tatuagem não apenas quebra os estigmas associados a essa forma de arte, mas também contribui para uma visibilidade mais ampla e aceitação no cenário cotidiano. O fato de que indivíduos influentes e de diversas classes sociais escolhem expressar-se por meio de tatuagens destaca a evolução das atitudes culturais. Esse movimento impulsiona uma compreensão mais inclusiva e contemporânea das tatuagens, consolidando-as como uma forma legítima e respeitável de expressão pessoal.

Anteriormente limitada a nichos específicos, essa prática ampliou sua influência, transcendeu barreiras sociais e consolidou seu espaço em diversas classes e setores da sociedade. O fenômeno é evidenciado pelo aumento da aceitação entre pessoas de destaque social, incluindo celebridades, líderes de opinião e profissionais bem-sucedidos, que escolhem a tatuagem como uma forma autêntica de expressar sua singularidade. O site *Incrível* mostra em uma pesquisa realizada em 2017 a estrela de *Game of Thrones*, Emilia Clarke, que homenageou sua personagem, Daenerys Targaryen, fazendo uma tatuagem de três dragões voando. Na série, Daenerys costumava ser citada como Mãe dos Dragões, e foi isso que Emilia resolveu deixar gravado na pele. Afinal de contas, foi graças ao papel que ela tomou-se uma atriz mundialmente conhecida.

Essa crescente adesão por parte de indivíduos de grande relevância social desempenha um papel fundamental na transformação dessa percepção. Contudo, mesmo que as tatuagens tenham evoluído de estereótipos associados a grupos marginalizados para expressões amplamente aceitas de individualidade, ainda persiste o preconceito na sociedade e até hoje, quem as possui, enfrenta intolerância e julgamentos injustificados. “As tatuagens seguem como velhos estigmas em nossa sociedade, embora tentem aparentar modernidade, continuam rotulando os tatuados.” (Figueiredo, 2014). A ideia central da afirmação é que, embora elas se tornem cada vez mais comuns e consideradas expressões artísticas, ainda há uma tendência em rotular e estigmatizar aqueles que optam por adornar seus corpos com tatuagens.

3 A TATUAGEM E O PRECONCEITO

O preconceito contra pessoas tatuadas é um fenômeno complexo e multifacetado, mas não há uma data específica ou pesquisa que aponte o início preciso desse estigma que possui raízes históricas e culturais, variando em intensidade ao longo do tempo e em diferentes sociedades. Porém, nas décadas de 1920 à 1940, a tatuagem começa a ficar famosa entre, marinheiros, fuzileiros navais, piratas, rebeldes e errantes. Segundo Luiz Carlos de Oliveira (2009, p. 20), “a tatuagem era vista como uma forma de marcar os corpos daqueles que eram considerados inferiores ou perigosos.”

A afirmação destaca que em uma época onde o corpo era muito preservado até mesmo com as vestimentas, essa marcação servia como um meio de distinguir e rotular certos segmentos da sociedade com base em critérios sociais, étnicos, religiosos ou criminais. Estes indivíduos eram encarados com maus olhos, e, a partir disso, nasce um estereótipo que existe até hoje, onde as pessoas tatuadas são associadas a atitudes negativas.

Hoje em dia, a falta de compreensão sobre a diversidade dos motivos pelos quais as pessoas escolhem tatuar seus corpos contribui para o preconceito. O desconhecimento das motivações artísticas, culturais, pessoais ou espirituais por trás das tatuagens pode levar a julgamentos precipitados. Elas podem ser utilizadas para homenagear entes queridos, marcar momentos significativos na vida, expressar pertencimento a uma determinada comunidade ou representar conquistas pessoais ou também pode ser um meio de empoderamento individual, ajudando as pessoas a superar desafios ou a afirmar sua força interior.

São inúmeros os relatos de pessoas que corajosamente compartilharam abertamente suas experiências, expondo ao mundo não apenas as tatuagens em suas peles, mas também os preconceitos que enfrentam. Essas histórias revelam um cenário no qual muitas pessoas enfrentaram discriminação, perdendo oportunidades profissionais e limitando seu crescimento em suas respectivas áreas de especialização devido à descrença de terceiros em suas habilidades. Infelizmente, tais preconceitos são frequentemente baseados em julgamentos superficiais e desprovidos de fundamentação sólida. É crucial ressaltar que a presença de tatuagens não tem correlação com a inteligência, a educação ou o caráter de um indivíduo.

“Se pudesse, eu tiraria as tatuagens. O que me incomoda é o olhar humano. Eu tiraria para me adaptar melhor à sociedade” (Vieira, 2006, p. 9). A frase sugere a influência do julgamento social na tomada de decisões pessoais, revelando como as percepções externas podem impactar profundamente a autoimagem e as escolhas individuais. Além disso, ela ressalta os desafios que algumas pessoas tatuadas enfrentam ao lidar com o preconceito, muitas vezes considerando a possibilidade de modificar suas aparências para se encaixarem mais facilmente nas expectativas da sociedade.

“Ainda hoje, muitas pessoas tatuadas enfrentam preconceito no mercado de trabalho. Em alguns casos, elas são impedidas de conseguir um emprego ou são discriminadas no ambiente de trabalho” (Exame, 2023, s/p.) Além de danos psicológicos e sociais, o prejulgamento pode dificultar na contratação dessas pessoas em empresas que não se adaptaram ao novo, no acesso a serviços e produtos e até mesmo na participação social. Essa constatação ressalta uma realidade contemporânea na qual pessoas tatuadas continuam a ser alvo de estigmatização no contexto profissional.

O preconceito persistente em relação às tatuagens, como destacado anteriormente, evidencia a existência de pensamentos restritos na sociedade. Aspectos como raízes religiosas, associações a criminalidade, rebeldia e promiscuidade podem ser atribuídos a essa resistência. Isso não apenas negligencia a riqueza e a diversidade da expressão artística, mas também perpetua estereótipos infundados. O tatuador Wilson Junior destaca: “Já deixei de fazer algumas coisas porque tem dia que você não

está com paciência pra certas olhadas [...]”. Dessa forma, a necessidade contínua de promover compreensão e aceitação é evidente.

Diante dessa realidade, a pesquisa busca explorar se, mesmo com a crescente popularidade das tatuagens nos dias atuais, persiste o mesmo julgamento. A investigação visa responder questões cruciais, por meio do ponto de vista dos tatuadores: as pessoas ainda enfrentam discriminação por escolherem tatuar suas peles? Como combater efetivamente o preconceito relacionado às tatuagens? Essa pesquisa é relevante pois pode contribuir ainda mais para o conhecimento da aceitação da tatuagem na sociedade, como também, os resultados da pesquisa podem ser usados para promover a conscientização sobre esses temas e auxiliar na redução do preconceito, a partir das soluções encontradas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, realizamos inicialmente a caracterização da pesquisa e abordamos o mecanismo empregado na coleta e análise dos dados. Diante disso, foi utilizado o método de formulário eletrônico como processo metodológico. A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista online com 7 tatuadores de Aracaju, Sergipe. A seleção desses profissionais foi pautada em critérios como experiência no mercado, com um mínimo de 1 ano de atuação, e análise de seus perfis nas redes sociais, os quais evidenciaram uma abordagem crítica e reflexiva em relação às questões associadas à tatuagem.

Com relação ao objetivo geral deste artigo, pretende-se compreender as origens e implicações do preconceito, contribuindo para um entendimento mais abrangente do papel da tatuagem na sociedade contemporânea e oferecendo insights relevantes para promover a compreensão e a aceitação dessa forma de expressão artística. Para tanto será analisada a aceitação e o preconceito da tatuagem nos dias de hoje, a partir da perspectiva de tatuadores sergipanos, bem como suas causas e consequências. A pesquisa acadêmica sobre este tema é atual e de interesse da sociedade, uma vez que a tatuagem vem se tornando cada vez mais popular, mas ainda há resistências associadas a ela. A motivação para a realização deste estudo reside na tentativa de compreender a evolução da aceitação, por meio do olhar dos tatuadores, visto que são os maiores representantes dessa classe.

5 PESQUISA DE CAMPO

A abordagem filosófica de Martin Heidegger sobre a linguagem e a comunicação pode ser estendida para contemplar diferentes formas de interação, incluindo a entrevista por meio de formulário eletrônico. Heidegger explora a natureza da tecnologia em *A Questão da Tecnologia*, sugerindo que as tecnologias não são apenas meios neutros, mas moldam nossa compreensão do mundo. A metodologia de entrevista online, portanto, não é apenas uma ferramenta prática, mas também influencia a forma como as pessoas se comunicam, compartilham suas histórias e expres-

sam suas experiências. Heidegger também enfatiza que a linguagem é a casa do ser, e essa ideia pode ser aplicada à comunicação digital.

Na entrevista por formulário eletrônico, a linguagem continua sendo um elemento central, embora mediada pela tecnologia. A formulação das perguntas, a escolha das palavras e a estrutura do formulário são componentes que influenciam a expressão do entrevistado. Ela pode ser vista como uma evolução tecnológica da interação humana, mantendo a ênfase na linguagem, mas introduzindo novos desafios e possibilidades relacionados à mediação digital. É uma expressão contemporânea utilizada para compreender e se comunicar, agora moldada pelas ferramentas tecnológicas disponíveis.

Entre os entrevistados, 6 dos 7 confirmam que a aceitação da tatuagem varia de acordo com idade, gênero, classe social ou profissão. Essas diferenças refletem as diversas perspectivas e valores presentes em diferentes grupos da sociedade. Ao serem questionados sobre as formas de preconceito mais comuns, a discriminação no mercado de trabalho, a rejeição por familiares e o julgamento moral foram os mais citados. Essas formas de preconceito são interconectadas e muitas vezes resultam de normas sociais mais amplas. A rejeição por parte de pessoas próximas muitas vezes está relacionada a conflitos de valores. Normas familiares, tradições e expectativas podem entrar em choque com a decisão de alguém de ter tatuagens, levando a mal entendidos e desaprovação. Já o julgamento moral muitas vezes está enraizado em percepções culturais e religiosas.

A constatação unânime na pesquisa ocorreu ao questionar aos tatuadores se já tinham presenciado casos de discriminação devido às tatuagens, seja dirigida a eles próprios ou a pessoas próximas. Todos confirmaram ter testemunhado tais incidentes. Tal descoberta ressalta que, embora haja uma tendência decrescente, o estigma contra tatuagens ainda persiste, evidenciando a necessidade contínua de reflexão e ação para promover uma mudança mais abrangente da visão das tatuagens na sociedade.

Quando questionados sobre a origem do preconceito em relação às tatuagens, os tatuadores entrevistados compartilharam respostas interessantes. Foi mencionado que, embora o preconceito esteja, em parte, enraizado em estereótipos antiquados que associam tatuagens a comportamentos marginais, uma observação recorrente foi a sua origem intrínseca aos ambientes familiares. A ideia de que o preconceito se origina dentro de casa foi uma das perspectivas mais frequentemente comentadas. Esta constatação evidencia a importância de explorar não apenas as influências culturais, mas também os valores e percepções transmitidos no âmbito familiar ao investigar a origem e a perpetuação do preconceito em relação a essa prática artística.

A tatuadora Williane Barbosa, quando questionada sobre o que pode ser feito para combater o preconceito, afirmou que a ignorância se combate com educação e sugere que deveria ser ensinado mais sobre arte e tatuagem desde cedo, para que as crianças entendam que as tatuagens possuem um significado para a pessoa que as tem no corpo, seja ele sentimental ou não. Analisando o ponto de vista da tatuadora, pode-se destacar a importância da educação como ferramenta para combater a ignorância em relação às tatuagens.

Ela sugere que, ao oferecer uma educação mais abrangente e desde cedo sobre arte e tatuagem, pode-se criar uma compreensão mais profunda dessa forma de expressão. A ideia é que ao entender que as tatuagens carregam significados pessoais, seja de natureza sentimental ou não, as crianças e, por extensão, a sociedade em geral, possam cultivar uma mentalidade mais respeitosa e inclusiva em relação às escolhas individuais de expressão corporal.

Em relação à tatuagem em peles pretas, a maioria dos entrevistados destacou que, de fato, existem repercussões distintas entre cor de pele na sociedade. Observou-se que, em peles de tonalidade mais escura, o fenômeno da marginalização relacionada às tatuagens é acentuado. Esta percepção ressalta uma disparidade que merece atenção e reflexão, indicando que as atitudes sociais podem variar consideravelmente com base na cor da pele, além de sublinhar a necessidade de uma análise mais aprofundada das interseções entre identidade racial e aceitação da tatuagem, evidenciando a complexidade das experiências e desafios enfrentados por indivíduos de pele preta no contexto tatuado.

E, concluindo as entrevistas, os participantes fundamentaram que a aceitação da tatuagem na sociedade experimentou uma notável evolução ao longo dos últimos anos e destacaram diversos elementos que contribuíram para esse progresso, entre eles, salientaram a crescente popularização da prática entre os jovens, um fenômeno que desempenhou um papel significativo na alteração das percepções convencionais.

Além disso, ressaltaram o impacto positivo do aumento da diversidade na mídia, que tem proporcionado uma representação mais abrangente das tatuagens, e a quebra progressiva de estereótipos previamente associados a essa forma de expressão corporal. Essas mudanças cumulativas foram identificadas como impulsionadoras fundamentais na construção de uma aceitação mais ampla e inclusiva da mesma na contemporaneidade.

6 SOLUÇÕES PROPOSTAS

Na atualidade, observamos uma crescente aprovação da tatuagem, acompanhada da gradual desvinculação dessa prática a associações negativas, um processo que requer tempo para se concretizar. Contudo, mesmo diante desse progresso, o preconceito ainda impõe diversas consequências significativas para os indivíduos. É crucial reconhecer que, até que haja uma transformação completa, é possível que esses problemas continuem a impactar negativamente a experiência humana. Nesse contexto, é imprescindível promover diálogos construtivos e ampliar a conscientização acerca da natureza artística e pessoal das tatuagens. A educação desempenha um papel crucial nesse sentido, sendo essencial expor as novas gerações a diversas perspectivas que contribuam para a quebra dos estigmas associados às tatuagens.

Essa abordagem, centrada na promoção da compreensão desde a infância, sugere a construção de uma sociedade mais informada e tolerante em relação à diversidade de formas de expressão pessoal, incluindo a arte de pigmentação na pele. Ao investir na educação e na conscientização, estamos pavimentando o caminho para uma transformação

cultural mais abrangente, onde as tatuagens são apreciadas como manifestações legítimas de caráter singular, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Ao fomentar a compreensão desde cedo sobre a arte e a cultura das tatuagens, também é possível vislumbrar uma redução dos casos de preconceito e um fortalecimento da aceitação na sociedade. Este processo demanda uma revisão de políticas por parte de empresas e instituições públicas, incentivando a socialização de pessoas que não se enquadram nos tradicionais “padrões sociais”. A maior aprovação da tatuagem, embora seja um processo lento, é progressivo e fundamental para construir comunidades mais adaptadas e inclusivas.

Nessa trajetória, conforme a sociedade se torna mais aberta e acolhedora, as chances de apoio e respeito para aqueles que escolhem expressar-se por meio da arte da tatuagem aumentam consideravelmente. Assim, ao celebrar a diversidade e reconhecer o processo de pigmentação na pele como forma legítima de arte e auto expressão, contribui-se para a construção de um ambiente mais inclusivo e respeitoso para as organizações sociais em geral.

7 CONCLUSÃO

A pesquisa desempenhou um papel significativo no enriquecimento do debate ao fornecer uma visão aprofundada da percepção dos tatuadores em relação ao preconceito associado às tatuagens, identificando suas possíveis origens e analisando a evolução da aceitação dessa forma de expressão nos dias de hoje. Os resultados, provenientes de uma entrevista por formulário eletrônico realizada com 7 tatuadores em Aracaju, Sergipe, destacaram a persistência do preconceito direcionado a pessoas tatuadas, sendo influenciado por variáveis como cultura, raça, gênero, idade, classe social e religião.

É fundamental reconhecer a importância da promoção da educação como meio de combater preconceitos enraizados, por meio de iniciativas culturais que estimulem a compreensão e a aceitação das tatuagens como formas de expressão pessoal, desvinculando-as de associações pejorativas. Além disso, a mídia desempenha um papel crucial na disseminação de tendências e na construção de comunidades online de entusiastas da tatuagem. Plataformas como *Instagram*, *Pinterest* e *TikTok* permitem que artistas compartilhem seus trabalhos, alcançando audiências globais e inspirando pessoas a explorar novas possibilidades de expressão corporal.

Em última análise, a produção do presente artigo proporcionou aos autores, o conhecimento acerca da história da tatuagem, bem como as raízes do preconceito e evolução cultural. Também foi observada a necessidade contínua de diálogo, conscientização e da promoção da diversidade. Ao reconhecer a individualidade por trás de cada representação e desafiar concepções ultrapassadas, pode-se construir um mundo mais tolerante e acolhedor para todos, bem como pessoas mais tolerantes. Dessa forma, conclui-se que a educação e a abertura para compreender perspectivas diversas são fundamentais para moldar um futuro onde as tatuagens sejam aceitas sem preconceitos, refletindo na evolução positiva das atitudes sociais em relação a essa forma única de expressão.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Ana Luiza Bozollan (2022). **Tatuagens: estigmas e estereótipos no mercado de trabalho.** 2022. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” – UNESP, São Paulo, SP, 2022.

FIGUEIREDO, Giovanna. **Tatuagens: um tabu ainda no século XXI.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação CEPAE/UFG, Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO, 2014.

GIBBENS, Sarah. National Geographic Brasil. **Tatuagens mais antigas do Egito encontradas em múmias de 5 mil anos.** 2018. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2018/03/tatuagens-mais-antigas-do-egito-encontradas-em-mumias-de-5-mil-anos>. Acesso em: 19 nov. 2023.

INCRÍVEL CLUB. **16 Celebidades que simplesmente arrasaram com suas tatuagens.** 2017. Disponível em: <https://incrivel.club/wonder-people/16-celebrities-who-totally-rock-their-tattoo-game-948110/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

LEÃO, Arícia. JUNIOR, Wilson. Tatuados e discriminados. **Viva Bem Uol.** Disponível em: <https://jornalismo.fic.ufg.br/n/30915-tatuados-e-discriminados>. Acesso em: 8 dez. 2023.

MARQUES, Marcos. **Estéticas urbanas: grafite e tatuagem na sociedade contemporânea.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social) - Faculdade UNICEUB, Centro Universitário de Brasília, 2013. Repositório UNICEUB.

REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO. **Como surgiu a tatuagem?** 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-a-tatuagem>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SOUZA, Rainer G. História da tatuagem. **História do Mundo.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-da-tatuagem.htm>. Acesso em: 8 dez. 2023.

TAVARES, Rômulo. Tattoo2Me. **Tatuagem e preconceito.** 2018. Disponível em: <https://blog.tattoo2me.com/tatuagem-e-preconceito-db8af978292e>. Acesso em: 28 nov. 2023

TESTONI, Marcelo. Tatuagem não é só desenho: Há sempre história ou personalidade por trás. **VivaBem.** 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/10/24/revelam-e-influenciam-meu-eu-entenda-os-efeitos-de-tatuagens-e-piercings.htm>. Acesso em: 8 dez. 2023.

VIEIRA, Alaor. **Tatuagem: dor, prazer, moda e muita vaidade.** Apoenan Rodrigues, 2006.

Data do recebimento: 10 de outubro de 2024

Data da avaliação: 28 de outubro de 2024

Data de aceite: 28 de outubro de 2024

1 Acadêmico do curso de Designer Gráfico/ Universidade Tiradentes. E-mail: mariaeduardasalvibenetti@gmail.com

2 Acadêmico do curso de Designer Gráfico/Universidade Tiradentes. E-mail: malucosta9664@gmail.com

3 Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual - Universidade Federal de Sergipe (UFS)/ Professora da Universidade Tiradentes/ Curso de Designer Gráfico. E-mail: cassiadant12@gmail.com

4 Acadêmico do curso de Designer Gráfico/Universidade Tiradentes. E-mail: cesa_augusto29@hotmail.com